

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
***CAMPUS* XX – BRUMADO**

ENTRE A TERRA E A NARRATIVA FÍLMICA "ELYSIUM": O DILEMA ÉTICO-AMBIENTAL DAS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS NA ERA NEOTECNOLIBERAL

Jéssica Costa Pereira Dias– e-mail jc6348045@gmail.com
Acadêmica do 6º período do curso de Direito
Pesquisadora do Grupo de Pesquisa "Judiciário Reloaded"
Faculdade Anhanguera Unopar.

Bárbara D'angeles Alves Fagundes – baahfagundes@hotmail.com
Mestre em Direito
Docente em direito
Coordenadora do grupo de pesquisa Judiciário Reloaded
Faculdade Anhanguera Unopar.

Resumo

O avanço global das tecnologias e das inteligências artificiais representa uma evolução inegável, mas evidencia uma lacuna preocupante no que diz respeito à sustentabilidade planetária. A corrida tecnológica, conduzida por um sistema neotecno¬liberal, prioriza o crescimento econômico e o lucro corporativo em detrimento da preservação ambiental e da ética do cuidado. Modelos de larga escala, como os desenvolvidos por grandes corporações tecnológicas (OpenAI, Google DeepMind, Anthropic e Meta), consomem milhões de litros de água para resfriamento de servidores e enormes quantidades de energia elétrica durante o treinamento e operação (Morrison et al., 2025; University of California, 2023). Apenas o treinamento de uma IA de ponta pode emitir mais CO_2 do que cinco automóveis durante toda a sua vida útil (Jegham et al., 2025), impondo uma nova forma de poluição — a digital — que desafia a sustentabilidade ambiental. A problemática será exposta a partir da análise da narrativa fílmica "Elysium" (Blomkamp, 2013), que apresenta um mundo em que a Terra se tornou inabitável para humanos e sobrevive apenas através de máquinas, robôs e inteligências artificiais, resultado da lógica neotecnoliberal que prioriza elites e lucro. A narrativa fílmica, construída com base em inspirações de Syd Mead, projetos da NASA e referências a clássicos como Metropolis (Lang, 1927) e ambientes urbanos degradados (Blomkamp, 2013; AVForums, 2013; Telegraph, 2013), constitui-se como texto de arte e filosofia, capaz de revelar criticamente os impactos éticos e ambientais da tecnologia avançada. Diante disso, o problema de pesquisa se centra na seguinte questão: em uma corrida tecnológica guiada por interesses

neotecnoliberais, estamos nos preocupando em "deixar" a Terra para quem? O objetivo deste trabalho é analisar, à luz do Direito Ambiental e do Direito Espacial, os desafios éticos e normativos decorrentes do acúmulo de lixo espacial e das tecnologias digitais, propondo reflexões críticas sobre a (in)sustentabilidade das IAs e a necessidade de regulamentação. O referencial teórico fundamenta-se em Almeida (2021), que propõe a equiparação jurídica entre a proteção do meio ambiente terrestre e o meio ambiente espacial; em Monserrat Filho (2007), que defende a atualização das normas internacionais para a preservação do espaço ultraterrestre; e em Cabrera (2006), que conceitua o cinema como linguagem capaz de produzir conceitos-imagem que expandem a reflexão ética e jurídica. A metodologia é baseada na análise logopática da narrativa cinematográfica (Cabrera, 2006), permitindo que a experiência fílmica se constitua como instrumento filosófico-jurídico, possibilitando a reflexão crítica sobre sustentabilidade, ética e direito. Conclui-se que a crise ambiental e ética provocada pelo avanço tecnológico não é apenas técnica, mas normativa e política. A ausência de regulamentação adequada reflete negligência de um sistema global orientado por lucro, enquanto a integração entre Direito Ambiental e Direito Espacial se mostra urgente, guiada pela ética da responsabilidade planetária e pela prevenção de danos em escala interplanetária.

Palavras-chave: lixo espacial; sustentabilidade; neo(tecno)liberalismo; direito ambiental; direito espacial; cinema e direito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rossana Tavares de. **Exploração do meio ambiente cósmico e o problema do lixo no espaço ultraterrestre**: uma equiparação entre o direito ambiental e o direito espacial. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16573. Acesso em: 12 out. 2025.

AVFORUMS. **From Blade Runner to Elysium – Imagining the future with Syd Mead.** 2013. Disponível em: https://www.avforums.com/articles/from-blade-runner-to-elysium-imagining-the-future-with-syd-mead.9689. Acesso em: 12 out. 2025.

BLOMKAMP, Neill. **Elysium.** EUA, 2013.

CABRERA, Júlio. **O cinema pensa – uma introdução à filosofia através dos filmes**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

JEGHAM, Nidhal; ABDELATTI, Marwen; ELMOUBARKI, Lassad; HENDAWI, Abdeltawab. **How hungry is AI? Benchmarking energy, water, and carbon footprint of LLM inference,** 2025. Disponível em: https://arxiv.org/abs/2505.09598. Acesso em: 12 out. 2025.

LANG, Fritz. **Metropolis.** Alemanha, 1927.

MONSERRAT FILHO, José. **Direito Espacial: proteção do meio ambiente ultraterrestre.** 2007.

MORRISON, Jacob; NA, Clara; FERNANDEZ, Jared; DETTMERS, Tim; STRUBELL, Emma; DODGE, **Jesse.Holistically evaluating the environmental impact of creating language models**, 2025. Disponível em: https://arxiv.org/abs/2503.05804. Acesso em: 12 out. 2025.

TELEGRAPH. **Neill Blomkamp interview: 'Elysium isn't science fiction. It's now'.** 2013. Disponível em: https://www.telegraph.co.uk/culture/film/10244979/Neill-Blomkamp-interview-Elysium-isnt-science-fiction.-Its-now.html. Acesso em: 12 out. 2025.

UNIVERSITY OF CALIFORNIA. **Environmental cost of AI systems.** 2023. Disponível em: https://www.uc.edu/news/articles/2023/03/environmental-cost-of-ai.html. Acesso em: 12 out. 2025.